

Ano. 14000
Semestre 7000
Trimestre 4000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

Escriptorio, rua da Imperatriz, 27

ANNO XXXI

CORREIO PAULISTANO

Assembléa Provincial

A. SÉSSAO ORDINARIA AOS 22 DE JANEIRO DE 1885

Presidencia do sr. Paula Souza

A's 11 horas da manhã, feita e chamada a assembleia, presentes se era, P. Souza, S. de Motta, Rodrigues de Oliveira, Abrantes, F. Braga, T. Braga, Biqueira Reis, Cunha Moreira, P. da Cunha, Braga Filho, J. Bueno, Moreira de Barros, Cândido Rodrigues, Piza, M. Prado, Moreira Barros, Q. Telles, L. Chaves, Cruz, M. de Souza, Corrêa, A. de Queiroz, Alvaro dos Santos, A. Prado, J. Moraes e Vicente de Azevedo.

Abre-se a sessão.

E' lida e aprovada a acta da sessão antecedente.

O sr. 1º secretario dá conta do seguinte expediente:

Orçamentos—Do secretario do governo remetendo artigos de posturas aprovados provisoriamente, e proposta de divisões da freguesia do Ribeirão Preto.—A comissão de câmaras.

Outro de mesmo, transmitteno o acto do governo constando as razões porque não foi publicada a lei de 15 de Março do anno passado, sobre a navegação do rio Mogi-guaçu.—A comissão de justiça.

Do mesmo, confirmando a proposta para a fixação da forra policial.—A comissão de justiça.

Outro, transmitindo por cópia, um ofício da câmara do Tijucão Preto.—A comissão de câmaras.

Outro, transmitindo projectos de posturas das câmaras de Jacobina e de Fundamangabá.—A comissão de câmaras.

Outro, remetendo diversos papéis que constam de uma lista.—A comissão respectiva.

Reprazentação—Da câmara de S. José dos Campos, sobre a necessidade de uma quota para a conservação e reconstituição das estradas de Santa Barbara e dos Pirenópolis, na Serra da Mantiqueira.—A comissão de fazenda.

O sr. José Moraes para desempenhar o honroso mandato que lhe foi conferido, de representantes da província, julga se seu dever verificar todos os abusos que se dão nos negócios públicos da província, para trazê-los ao conhecimento da Assembleia, e propor providências a fim de que elas não se reproduzam.

E assim que tem lido em jornais importantes da capital, que o conselho havido ultimamente na Escola Normal para o preenchimento de uma cadeira de francês, correu com as maiores irregularidades, com a maior anarchia, anarquia essa que continuou mesmo depois de denunciada pela imprensa, e que faz crer que havia a propósito firma por parte da mesa examinadora de proteger a um ou outro candidato.

O sr. Moraes de Barros, a mesa é muito distinta.

O sr. José Moraes, não nego isso.

Querendo verificar esses factos o orador recorre ao regulamento da Escola Normal e verifica de fato que foram práticas formalidades, que devem ser tomadas em consideração pelo presidente da província, porque são irregularidades que anulam o concurso.

E assim que o regulamento da Escola Normal estabelece que os pentes devem ser tirados à sorte, prestando que sempre tem sido observado, se passo que neste concurso foi tirado o ponto por um examinador, acrescentando que tratando elle de idiotismos das línguas portuguesa e francesa não servia para demonstrar aos examinadores o grau de habilidade dos examinados, não servia para mostrar se elles sabiam escrever o português corretamente, se assim fizeram versos de francês, etc.

Diz ainda o art 48 2º do regulamento que a prova escrita será feita em um dia e a prova oral no dia seguinte; entretanto nada menos de 3 provas escritas se fizeram, com o fim, segundo se diz de obter-se de um candidato uma boa prova para ter classificação vantajosa no julgamento.

São factos estes propalados pela opinião pública que se referindo à matéria muito importante como seja a instrução pública, não posso deixar de pedir informações.

E apoiado o posto em discussão o requerimento, ficando adiada a discussão por haver pedido a palavra o sr. R. Lobo.

Entre em discussão o requerimento do sr. João Moraes sobre fiança de colectores.

O sr. Braga Filho diz que na sessão transacta, tendo pedido a palavra sobre o requerimento por ocasião da sua apresentação, não teve em vista votar contra elle porque é sempre a favor dos pedidos de informações, que tendem a esclarecer as questões; mas queria desde logo, protestar contra as insinuações levianas por seu autor, contra a administração actual da província, e ainda contra as administrações liberais passadas e nothor provinicial, porque, eram elas desfeitas composta mente de fundamento.

O orador abunda em considerações tendentes a demonstrar que as administrações liberais tem procedido do melhor modo possível, tanto sempre em vista harmonizar a garantia dos dinheiros da província, com a boa arrecadação, que seria prejudicial com a substituição de todos os exactores, que não estivessem com suas famas perfeitamente regularizadas, sendo certo que mesmo assim muitos delles passaram pelo discurso de ser demitidos em consequência da disposição da lei de 1880.

Passa a falar o historiador do facto relativo à fuga do colector da Fazenda, sobre o qual a administração da província tem prestado toda sua atenção e tomado todas as providências possíveis, e conclui pela injustiça das acusações.

O sr. José Moraes toma a palavra e diz que cansou-se profundo desgosto o discurso que acabou de ouvir, porque comprehendeu que os administradores que vêm para esta província, uns para fazer eleição e outros para convalescer de enfermidades graves pouco ou nenhuma caso prestam aos negócios públicos; mas, não pôde compreender que não representante da província veia defender a desmaterialização que reina na arrecadação das rendas públicas desde 1878, pois que o que pareceu muito justo para o nobre deputado a quem respondeu, lhe parecia muito inverosimil.

Faz largas considerações sobre o estado ruinoso e prejudicial em que se acha a arrecadação das rendas provinciais, affirmando que há colectores de colectores bem importantes, como é, por exemplo, o Rio Claro, que exercem o cargo sem fiança de espaço alguma, e concilia fazendo votos para que se restabeleça a moralidade neste ramo do serviço público para o que pede a seus colegas, que mostram tão bons desejos, que proponham alguma medida neste sentido.

Não havendo mais quem peça a palavra, é posto o voto e aprovado o requerimento.

Entre em discussão o requerimento do sr. Martinho Prado sobre applicação de verbas votadas para o 9º distrito.

O sr. Presidente lê os arts. 89 e 90 do regimento, em virtude dos quais os requerimentos só podem ser discutidos na hora do expediente, e declara que estando esta esgotada, fica adiada a discussão.

ORDEM DO DIA

Entra em discussão o parecer da comissão sobre o projeto não sancionado relativo ao monumento do Ypiranga.

O sr. Moraes Barros pede a palavra não para discutir o projeto, porque faltam-lhe absolutamente todos os dados para isso; não conhece as razões de não sancção, não conhece o parecer da comissão e acredita que ha muitos de seus colegas que se acham no mesmo caso, mas sim, regularizando-se o andamento dos trabalhos, para pelear ao sr. Presidente que antes de dia 10 para a 2ª discussão manda distribuir o impresso.

Pisa embaraço a discussão do projeto.

Entre em 2ª discussão o projeto não sancionado sobre Companhia de Boué a S. Vicente.—E' aprovado o parecer da comissão.

1ª discussão do projecto n. 227 referente ao catorço do Bananal.

O sr. M. de Souza declara que os deputados da banada republicana, não tendo absolutamente interesse algum, quer de ordem política, quer de outra especie, na adopção ou rejeição do projeto, desejam votar com pleno conhecimento de causa, para o que solicitaram informações particulares, que são muitas morosas que as oficinas, e não dividiram votar o projeto na primeira discussão, reservando-se o direito de modificar o seu voto em segunda discussão, conforme as informações que obtiverem.

O sr. Thascopela Braga extranha a declaração que acaba de ser feita pelo sr. M. de Souza, porque na 1ª discussão trata-se apenas de verificar se o projeto é útil e constitucional, se põe simplesmente a justiça sobre o assumpto, assim o requer.

Poisendo-lhe que o melhor caminha a seguir é solicitar o parecer da comissão de constitucionalidade sobre o projeto, assim o requer.

O sr. M. de Souza e Vicente de Azevedo declararam que votam E' aprovado.

Votação da emenda ao projecto n. 82, relativo ao catorço do Amparo.

O sr. M. de Souza requer que seja em primeiro lugar votada a sub-emenda do sr. C. Aranha, porque aprovada esta a emenda ficará prejudicada.

Posta a vota a sub-emenda é aprovada.

O sr. A. de Queiroz declara que é contra seu voto.

Entre em 1ª discussão, que foi acordada, o parecer sobre o projeto não sancionado, que revoga a lei n. 63 de 23 de Maio de 1881.

3ª discussão do projecto n. 228, de 1882, sobre passagem da freguesia do Pilar para Piedade.

O sr. S. de Motta — Desde 1879 pretende-se neste redondo desmembrar do território do Sarapuy o bairro denominado — Pilar, para ser anexado ao município de Piedade.

Efectivamente a Assembleia Provincial premiou um lei fazendo essa desanexação, subindo

essa lei à sanção foi devolvida à Assembleia com as razões de não sanção; decorridos alguns annos veio para esta Assembleia o sr. deputado residente na vila da Piedade, o sr. conde Rodrigues que apresentou de novo semelhante projeto, insistindo para que a enfeite freguesia do Pilar fizesse pertencente à sua paróquia, da Piedade, nesse momento da municipal de Sarapuy.

O orador o anno passado teve necessidade de trazer um feste no conhecimento da Assembleia por occasião da discussão desse projeto, feste que se deu em relação ao mesmo projeto, que não quer reproduzir, mas que conta dos annos, contentando-se em lembrar à Assembleia que estando o projeto em 3.º na ordem do dia, verificando-se que a nota lançada no protocolo do presidente da casa saiu devidamente, indica a pagina 420 dos annos da vez toda a questão.

Faz outras considerações sobre o assumpto e ressalta que sujam cuidados as respectivas câmaras municipais e o joiz de direito de Ypiranga.

Apoiado o posto em discussão o requerimento.

O sr. Moraes Barros declara que a bancada republicana, contra seu costume, votou desfavoravelmente ao requerimento, porque ha sobre a mesa duas representações dos habitantes do Pilar, pôndendo a sua passagem para a Piedade; é essa a sua vontade, e ninguém pôde melhor julgar de suas intenções.

Encerrada a discussão do projeto, o sr. Silveira de Motta requer que a votação seja nominal.

Votaram a favor os sr. A. Prado, J. Moraes, L. Chaves, Abrantes, S. Reis, Vicente de Azevedo, Rodrigues de Oliveira, Q. Telles, M. de Souza, A. dos Santos, M. Prado, P. da Cunha e Corrêa, e contra os sr. J. Bueno, Moreira de Barros, R. Lobato, Thascopela Braga, Braga Filho, P. Souza, F. Braga, S. de Motta, C. Moreira, G. Aranha, e A. de Queiroz.

E' aprovado o projeto e uma emenda que o acompanha.

Erguido a ordem do dia o sr. presidente declara que, conforme a autorização que tava da Assembleia, mandou affixar editais chamando concorrentes para o contracto da publicação dos decretos, e apresentar-se a fazer o trabalho da publicação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Os nobres deputados que se acham no mesmo dia de hoje, para que a discussão do projeto de 1878, que tem maior circulação, e a sua aprovação, e a sua votação, é feita a votação por 9.500.000.

Este é o resultado de uma luta entre o presidente da Assembleia, que defendeu a continuidade, e os deputados que queriam a dissolução. O resultado foi a vitória dos deputados, que conseguiram aprovar a dissolução.

Começou assim o período da dissolução, que durou até o dia 20 de junho. Os deputados que queriam a dissolução foram derrotados, mas conseguiram aprovar a dissolução.

Nesta capital já circulava um jornal só para debates, e de tal modo e faz que a Assembleia teve de recorrer ao contrato no fim de quinze dias, com grave prejuízo, não só pecuniário, como para a boa ordem do serviço que assim ficou excessivamente demorada.

Ora folha que contracutou o serviço, morreu antes de o concluir, ficando em falta para com as obrigações contratuais.

A Assembleia, pois, teve justa necessidade de estabelecer bases gerais para o contrato do referido serviço, de acordo com as quais foi efectuado o dia 20 de junho.

Este ano um sr. deputado adicionou à cláusula garante mais uma, à preferência ao jornal que tivesse maior circulação.

Realmente os debates não são publicados para o fim de aparecerem os discursos em letra rodada, mas para o efeito de saber a província, que paga, como são aqui tratadas as suas negociações.

Dois concorrentes mandaram as suas propostas: um, fazendo o serviço por menor preço, mas não oferecendo garantias suficientes de publicidade; outro, pedindo um preço maior, mas tendo circulação também maior.

O sr. presidente, escrutinando no caso, desde que não havia nos concorrentes incidência de condições vantajosas, trouxe a matéria à deliberação da Assembleia.

Um sr. deputado mandou à mesa indicação para que o contrato fosse feito com o que pedia maior preço, mas que tinha já precedentes de boa execução dos trabalhos, além de oferecer garantias de vitalidade e permanência, por sua antiguidade, bem como circulação muito maior.

Poi quanto bastou para os amigos do sr. presidente ficarem logo abençoados, dirigindo-lhe até reunições feitas juntas, quasi grossas.

Um desses dias que a ex. não devia ocupar a cadeira da presidência; que as posições estavam deslocadas; que a mesa devia ser da oposição, não se lembrando que o anexo passado os libera demoraram oito dias a eleição da mesa, para constatação.

Outro afirmou que o sr. presidente meteu-se numa embriaguez (sic) de que dificilmente asseguraria.

Aquele concordou o encrucio, afirmando que essa embriaguez abençoa a todos;

E só houve um que, quando um sr. deputado dirigiu a presidente a proceder nessa questão com lealdade, deu um — não apelado.

Entretanto nada há mais natural nem mais surpreendente do que a posição da mesa nesta questão.

Ela pareceram contraditorias duas bases establecidas pela assembleia para a publicação dos debates. Propôs suas dúvidas aos que lhe conferiram a competência e esperou delas a solução devida.

Esta solução foi proposta e aprovada.

Onde está a tibieza emprestada ao sr. presidente? Porque deve ela julgar-se desautorizado, como queriam os seus amigos?

E' preciso lembrar-lhes, a esses amigos do sr. presidente, que o anexo passado a assembleia era a mesma, que os deputados eram os mesmos, que a representação dos partidos era igual, e que o sr. presidente de então era também o mesmo presidente de hoje, e que a mesa actual é a mesa que se fez em 1884, demorando as sessões para que os liberais conseguissem a sua eleição, na certeza que estavam de que o partido da ordem preferia o serviço público aos caprichos da direção da assembleia.

Desde que os amigos do sr. presidente lembram-nos disto, compreenderemos que as posições não estão deslocadas: há unidade na constituição da assembleia e da mesa nas duas sessões da legislatura.

E se houve quebra de alguma causa, não foi por parte dessa unidade, mas do procedimento de quem quer que seja que deseja pôr pedras no fraco aliado de um fraco sustentáculo das causas do governo.

Esta é a verdade.

EM OPPOSIÇÃO

A Regeneração, orgão do partido liberal de Santa Catharina, declarou-se em oposição ao presidente da província, nestes termos:

«O exmo. sr. dr. José Paranaguá decidiu da confiança política e administrativa, que podia merecer à província, desde que pautou os seus actos, não segundo as conveniências públicas, mas pela bitola dos interesses de alguns indivíduos, que o cercam e que, em causa comum com s. exc., vituperaram ao partido liberal, à situação e ao governo actual de quem s. exc. é delegado.

Considerando que seria um vexame para o partido que representamos, assistir ao degradante espetáculo que oferece a administração de s. exc. sem um protesto veemente, entendemos que não devíamos demorar por um só instante, a manifestação dos sentimentos da grande maioria da província contra s. exc.»

«Cumpre acrescentar que a Regeneração é folha que publica o expediente do governo da província.

(Do Brasil).

Segundo as informações oficiais recebidas pelo ministro da guerra da república francesa, tem sido massacrados os resultados obtidos com a expedição Kropotchek, com que se acham armadas as tropas da marinha em serviço na expedição do Tonkin.

De uma rápida descrição desta arma de guerra: A expedição Kropotchek foi inventada depois da guerra de 60 por um capitão do exército austriaco, adjunto à comissão militar e administrativa de Viena.

Foi a marinha francesa quem primeiro a adotou em 1873, e as manufaturas de Saint-Etienne e de Châtellerault bem depressa rivalizaram no fabrico destas armas com a manufatura austriaca de Steyr, de onde saíram os primeiros modelos.

A expedição Kropotchek assume-se muito com a marinha francesa; tem as mesmas disposições gerais, só legalizada prova em alcance. O seu complemento em bayonetas é de 1m24, o peso de 4,40 kg., mais 200 gramas que a Gras. As duas armas (Kropotchek e Gras) têm a mesma espada bayonet, e servem com a mesma cartucho: però

cartucho-kropotchek contém uma polvora especial, fabricada em Sevran-Livry, perto de Paris.

O mecanismo da repetição compõe-se de um tubo-depósito na corrente, contendo sete cartuchos colados uns adiante dos outros; na extremidade posterior do tubo há uma camisa que contém suspensovento os cartuchos à medida que se abre a culatra móvel depois de se ter feito fogo.

Colocada-a uma outra cartucho, num camara, e um outro se introduz no cano. Retendo o deposito completamente carregado, a arma Kropotchek pôde atirar nova projéctil, sem que seja necessário tornar a carregar; e todavia, pôde-se introduzir apenas um único cartucho na arma e empregá-la nas mesmas condições das armas ordinárias, pois que o mecanismo de repetição está disposto de tal forma, que os soldados podem fazer sair os cartuchos do deposito, ou conservá-los ali, conforme as ordens dos oficiais.

São precisos 12 ou 15 segundos para carregar esta arma, e 8 a 10 segundos para fazer os novos tiros sem precisar bala a pontaria. Depois dos primeiros exercícios, um alferado experimentado, arranjando a arma depois de cada tiro, tendo fechado o deposito, pôde fazer em um minuto 32 tiros com pontaria, e determinando-a bem conseguiu 26 tiros dos quais 24 dão no alvo, devendo notar-se que deve ter quem lhe apresente os cartuchos. Mas ainda que os tenha de tirar da cartucho, a rapidez do tiro é considerável, a nos momentos decisivos, pôde dizer, que o tiro é ininterrompido.

Em virtude dos bons resultados que se tem alcançado com estas armas, iam ser distribuídas aos regimentos de tropas que brevemente seriam enviados ao general Brêche de l'Isle.

(Gazeta de Notícias.)

EXPLOSAO DE GUZ EM PORTUGAL

A's 10 horas da manhã de dia 28 de Dezembro, no 2º andar do prédio n.º 150 da rua da Proclamação, onde se acha estabelecida a redacção da *Política do Comércio*, e que também serve de residência do sr. Alfredo Eduardo Rezende, na ocasião em que este cavalheiro consumiu um phosphoro para fumar o cigarro, deu-se a explosão do guz que estava estravesso na mesa e que saiu por uma rotura do encanamento existente na mesma sala.

Parte dos auxiliares, vidros e bandeirolas das portas partiram-se, desconjuntando-se, e as portas ficaram danificadas.

O foro do tecido desmecrou-se quasi todo, alguns dos mesmos ficaram também em partes quebradas, como um guarda-louça que ficou muito deteriorado, e de louça que existia dentro, poucas peças ficaram intactas.

O sr. Alfredo ficou com algumas laves contusões pelo corpo, uma grande mancha vermelha no rosto e nas mãos e correndo risco de ser vítima.

Ao estrondo e alarme dos maiores moradores, acorreram os bombeiros e várias pessoas, bem como diferentes autoridades que tomaram conhecimento.

ARVORE MONSTRO

Diz uma folha de Minas:

Ha poucos dias foi derribada, à margem direita do Rio das Velhas, distante poucos quilómetros da villa do Brejo Alegre, um gigantesco tamboril que media, na base, dez palmos de diâmetro!

Já era bem grandinho.

Em Aldreda, freguesia do concelho de Barcelos, Portugal, a populaçao desportiva e teimosa, por causa de todas as resistências e enterrou um cadáver na igreja. A anterior ordenou que uma força policial fosse a Aldreda e fizesse cumprir a lei. A polícia mandou exhumar o defunto e sepultá-lo no cemitério.

«Além do abandono em que jaziam era o crescimento das unhas favorecido por uma tendência extraordinária para attingirem uma espessura e uma consistência descomunais; por isso as unhas cresceram, engrossaram e encaracolaram-se convertendo os pés da entrevada n'umas formidáveis garras ás quais não resistia o mais valente lencol.

«Basta dizer que foram operadas a tenaz... «O operador que as cortou, guardou-as como objecto de curiosidade.»

VOLUNTARIOS

Leia no Jornal do Comércio:

«Na forma da imediata e imperial resolução de 4 de Novembro último, tomada sobre consulta das secções reunidas de guerra e marinha do conselho de Estado, acha-se estabelecido para todos os seus effeitos:

1º Que para os voluntários do exército e armada já começado a vigorar o art. 9º da lei n.º 2.658 de 26 de Setembro de 1874;

2º Que a disposição do mesmo artigo tanto aplica ás justiças cíveis como ás apresentações em consequentes empregos civis;

3º Que não é, porém, aplicável aos que serviram no exército ou na armada antes da promulgação da mesma lei a seu tempo de serviço devido e não agoramente computado para jubilação ou aposentadoria, relgalando para estes o que se achava então estabelecido.

O art. 9º, a que se refere a Imperial Resolução, prescreve o seguinte:

«Depois de seis meses da execução desta lei ninguém será admitido até a idade de 30 anos a emprego público, de ordem civil ou militar, sem que mostre ter satisfatórios os obrigações da mesma lei.

«2º O cidadão brasileiro que houver servido no exército ou na armada com bom procedimento n' tempo a que por lei era obrigado, ou obtiver excusa de serviço militar por haver n'ella invalidado, terá preferencia na admissão a qualquer emprego para que temba a necessaria idoneidade.

«O tempo de serviço militar será contado para a aposentadoria ou emprego civil até dez anos, e, pelo díbrio se for da campanha.

«§ 2º As prazas de pát voluntarias e designadas não refratarão, que obtiverem baixas, serão empregadas com proficiencia a outros individuos nas obras e officiais publicas e nas estradas de ferro.

«Nesta intenção o governo estabelecerá as necessárias clausulas nos futuros contratos ou novacções dos actuais.»

Tal é a disposição que, aplicável desde já aos voluntários do exército e armada, de certo concorrendo para que o voluntariado militar se constitua mais atraente para o que tem sido. Resta que a lei é devidamente observada.

Bons coros e orquestra regida com presteza de ram maior realce no desempenho da peça.

O público foi pouco numeroso, o que aliás explicava-se por não ser esta peça des des que, no geral, lhe ésta mais a gosto.

—Amanhã tem a excelente ópera comédia—O Sílvio de Corneille.

TELEGRAMMAS

Berlim, 20 de Janeiro

Está adoentado S. M. o Imperador Guillerme.

Londres, 20 de Janeiro

A maior parte dos jornais ingleses criticam com velejamento a contra-proposta enviada à Inglaterra pelas potências estrangeiras relativamente às questões egípcias.

Madrid, 20 de Janeiro

Acha-se actualmente em Andaluzia, onde foi examinar os estragos causados pelos últimos abalos de terra e ver os socorros distribuídos, S. M. Católica e rei da Espanha, que foi alvo de entusiasticas ovacções por parte da população.

(Agencia Havas.)

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem.

Foram removidos, a pedido, os juizes municipais e os orfãos:

Augusto de Siqueira Cardoso, dos termos de Jahu e Dous Corregos para o de Parahyba, todos na província de São Paulo.

Alvaro Carlos de Almeida Botelho, do termo da Parahyba para os de Jahu e Dous Corregos, todos na província de São Paulo.

Foram nomeados:

Chefe de polícia da província de Minas Gerais ou juiz de direito Francisco Xavier Rodrigues Campello.

Juiz de direito da comarca de Salgueiro, de 1ª entrância, na província de Pernambuco, o bacharel Levino Lopes de Barros e Silvati.

Acha-se restabelecido da enfermidade que o accometeu o sr. Chichorro da Gama.

Por decretos de 17 do corrente, foram removidos os juizes de direito:

Miguel Gonçalves Lima, da comarca de Salgueiro, de 1ª entrância, na província de Pernambuco, para a de Manaus, de 2ª entrância, na Amazônia.

Manoel Joaquim dos Santos Patrício, da comarca de Anadia, de 1ª entrância, na província de Bahia, para a de Aracaju, de 2ª entrância, na Bahia.

Foram nomeados comandante da canhoneira iniciadora e 1º tenente Luiz Pedro Tavares, para o cargo de capitão-tenente José Antônio de Alvarim Costa.

Foram designadas as comarcas:

De Ponta Nova, de 1ª entrância, na província de Minas Gerais, para nella ter exercicio o juiz João Bawden.

De Araruama, de 2ª entrância, na província do Rio de Janeiro, para nella ter exercicio o juiz Luiz Castano Muniz Barreto.

SEÇÃO LIVRE

Câmara Municipal

A rua Piratininga, no Rio, ha pouco concertada, está ficando arruinada por falta de limpeza das valeltas de cada lado, que estão cheias de terra e mato, sem dar escoamento ás águas.

Se não for feito este serviço com urgencia ficará aquela rua estragada, como já está nos lugares das desvios dos brios, porque tendo aquela rua ficado muito estreita, com facilidade se estraga com o muito trânsito que tem.

Pede-se à illustrissima câmara sua atenção.

Os moradores.

Atenção

Poco misericordia ao governo do Império do que está se passando nesta infeliz cidade, matando-se muitas escravas de pancada, uma criança de 6 anos não tem escapado da grande pancadaria deste homem monstro, sem alma, elle que é o criminoso e castiga os outros sem crime, como as minhas escravas, assim como uma criança de 6 anos, e sem haver um socorro dos governos e público. O povo tem sido testemunha dos crimes de Rocha do pateo da Sé; misericordia da cérémonia e da terra.

M. T. DE JESUS L.

Pergunta inocente

Deseja-se saber o motivo por que o sr. imperador do Espírito Santo da freguesia da Sé, sorteado a realizar a costumada festividade?

Se o mesmo não quer ou não pôde fazê-la, deverá entregar a respectiva coroa ao rvd. cura, para este realizar-a, como é de lei.

Ha muitos devotos que tem promessas e desejam fazer a festa, o estio impedidos disso

respetivos materiais encorregados durante o regimen da legislacao anterior. Pelo que, e para cumprimento da referida circular, intimo as alludidas companhias, empresas ou particulares, a requererem, até o dia de Março proximo vindouro, o que lhes for conveniente relativamente ao prazo de duração do sobredito favor; devendo os requerentes ser encaminhados por intermedio desta repartição.

Thesouraria da Fazenda de S. Paulo, 20 de Novembro de 1884.—O 1º escripturário encarregado do expediente, *Antonio Rodrigues da Costa Chaves.* (18)

Faculdade de Direito

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor André Augusto de Padua Fleury, faço publico que as inscrições para os exames de sciencias, efectuar-se-hão neste secretaria dia 15 em diante, das 10 horas ao meio dia, até 26 do corrente mes.

As condições para inscrição continuam a ser as mesmas até hoje exigidas.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, em 8 de Janeiro de 1885.

O secretario interino, *Artidoro Augusto Xavier Pinheiro,*

Faculdade de Direito

De ordem do exm. sr. conselheiro director faço publico que as matrículas para as anais menores do curso anexo, começando a 27 de corrente e terminando a 7 de Fevereiro, observar-se-á para as ditas matrículas a disposição do art. 6.º do regulamento das anais preparatórias.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, em 17 de Janeiro de 1885.

secretario interino

Artidoro Augusto Xavier Pinheiro. 18-5

Escola Normal de S. Paulo

De ordem do ilm. sr. dr. José Estacio Corrêa de São Benevides, director interino desta escola faço publico para conhecimento dos interessados que acha-se aberta nesta secretaria, pelo prazo de seis meses a contar desta data, a inscrição para o concurso da 4ª cadeira (Pedagogia, Methodologia, Analyse da Constituição política do Império e Doutrina Christã,) vaga pela exoneração que pediu o respectivo professor, dr. Ignacio Soares de Bulhões Jardim.

A inscrição encerra-se-há em virtude das disposições dos arts. 43 e 45 do reg. de 30 de Junho de 1880, quinze dias antes de findo o prazo de seis meses e os candidatos devem requerer-se ao director da escola, incluindo suas petições com os seguintes documentos:

1º certidão de baptismo ou documento equivalente com que prove maioridade legal;

2º folha corrida e attestado de boa conduta civil e moral.

3º certidão de sua graduação em direito, sciencias ou letras ou outras provas de habilitação intelectual.

Secretaria da Escola Normal de S. Paulo, 24 de Novembro de 1884

O professor secretario,

Geraldino Campista.

ANNUNCIOS

Carlos Teixeira de Carvalho e sua esposa, mandam celebrar, sábado 24 de corrente, na igreja do Rosário às 8 horas, uma missa pelo eterno descanso de seu prezo pae e sogro Joaquim José Ferreira de Carvalho, sétimo dia de seu falecimento na corte. Para este acto de religião, convidada as pessoas de sua amizade e desde já agradecem. 2-1

PARTE COMMERCIAL**MERCADO DE SANTOS**

21 de Janeiro de 1885.

CAFE'

Venderam-se 4,000 sacas. O mercado conservou-se calmo. Entraram a 20 7,767 sacas Desde 1º 138,162 sacas Sacadas desde 1º 114,428 sacas Vendidas desde 1º 141,000 sacas Existência em primeiras mãos 194,000 sacas Existência em segundas mãos para embargos 105,000 sacas

Telegramma da Associação Commercial para o Havre

Santos, 21 de Janeiro de 1885.

Entradas 7,767 sacas Estado de mercado—inalterado. Preço do egoal averso—para o Havre—vapor custo e frete—4200—53 francos. Existência em primeiras e segundas mãos 159,000 sacas

Rendimentos fiscais**ALFANDIGA**

Dia 21 19,677\$167 De 1 a 20 de Janeiro 565,034\$743 584,708\$910

No mesmo período em 1884: Rendimento 459,807\$260

MESMA DE RENDAS

Dia 21 3,998\$252 De 1 a 20 de Janeiro 163,977\$724 167,978\$476

No mesmo período em 1884: Rendimento 107,850\$957

(Do Distrito de Santos)

MERCADO DE S. PAULO

GENERO	PREÇOS	UNIDADES
Cafe	\$	cada arroba
Toneirinho	\$	15 kilos
Arroz	10000	50 litros
Batatinha	23000	25000
Batata doce	8	32000
Farinha	34600	46000
Dia de milho	38800	48000
Feijão	38400	45000
Fuba	8	3500
Milho	31500	3
Palmito	81500	3
Cuscuz	8	3
Alpaca	8	3
Calhau	6500	1720
Lentilha	8	1520
Ovos	8440	1280
Quindim	12200	1280



Anna Caetana da Silveira Jesus, Brandina Amélia da Silveira Miranda, Anna Desolinda da Silveira Campos, Antonio Pereira Paixão Silveira, Francisco Antonio Pereira Paixão Silveira (ausentes), Joaquim Paixão de Macedo, Maria Borges de Figueiredo e José Borges de Figueiredo, penhorados para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar o corpo do falecido Joaquim Pereira Paixão Silveira, de novo as convidam a assistir à missa do 7º dia, que por alma do mesmo falecido mandam rezar na igreja de S. Bento, no dia 23 do corrente, às 8 horas da manhã.

E por este acto de religião desde já se confessam agradecidos.

S. Paulo, 22 de Janeiro de 1885.

Cachorro Veadeiro

Fugiu hontem da estação Sorocabana um cachorro veadeiro por nome—MALLARD—que o apprender e levar á rua do Ovidor n.º 36 ou à rua dos Gusmões n.º 6, será bem gratificado. O cachorro é azuleijo, tem uma malha preta na pés, e levou coleira larga de couro com uma chapa de metal e com a seguinte inscrição: Externato Medeiros R. das Flores n.º 1.

Loteria da província

A terceira parte da loteria extraordinária será extraída em 26 do corrente.

S. Paulo, 22 de Janeiro de 1885.

O thezoureiro,

Bento José Alves Pereira.

Companhia C. F. São Paulo à Santo Amaro**INAUGURAÇÃO**

A inauguração oficial da 1ª secção desta linha terá lugar Sábado 24 de corrente às 4 horas da tarde. Do largo do Rosário partindo às 3 1/2 horas bondes especiais para conduzirem os convidados ao ponto de S. Joaquim. A excelente banda musical do corpo de permanentes acompanhará os carros inaugurares.

Domingo 25 do corrente, a linha será franqueada ao publico, havendo 86 viagens redondas, todas em correspondência com os carros da companhia de S. Iulo, da linha da Liberdade, sendo o preço de passagens entre o ponto de S. Joaquim e a estação de villa Mariana, de 200 rs.

Das 2 horas da tarde em diante tocará a insigne musica do Club Vinte e Quatro de Maio na estação de villa Mariana.

O horário será publicado logo que estiver aprovado pelo governo provincial.

S. Paulo, 22 de Janeiro de 1885.

Alberto Kuhlmann.

2-1 Director superintendente.

Cassino Paulistano

Tendo a nova directoria regeido o cargo para que foram eleitos, a directoria em exercício resolveu fazer uma reunião com o fim definitivo de resolver a continuação ou não continuação da sociedade para cujo fim pede o comparecimento dos srs. socios e na certeza de que resolverá com qualquer numero de socios presentes, a qual terá lugar sábado, 24 de corrente, as 6 horas da tarde na rua de S. José n.º 75.

O secretario, *Americo Galvão Bueno.*

Tiete**ADVOGADO**

O advogado Adolpho Botelho de Abreu Sampaio aceita todos os serviços concorrentes a sua profissão.

15-8

Guerra aos microbios

Soluto arsenico-calcareo com creozoto ou simples a combinação mais feliz contra tuberculos pulmonares, molestias de pelle, escorupholas, rachitismo, paludosa, e enfranquecimento de toda espécie.

Xarope de Jatahy e Umbaba

Este xarope, sendo já muito conhecido como o mais efficaz no tratamento de todas as molestias do peito, é vantajosamente indicado na phtisica pulmonar, bronchite aguda ou chronică, catarrho chronicó dos velhos, asthma e sua coqueluche (tosse comprida.)

Dirigir-se ao pharmaceutico Julio Cesar de Moraes Fernandes.

Pharmacia da Consolação, largo da Memória n.º 5. (Ponte do Piques.) São Paulo.

(3 p. s. 50-23)

Na Chacara das Flores**RUA DO BRAZ N.º 90**

Ha para vender terrenos excellentes entre os quais tem um lote de cem braças com frente na rua do Braz, com os fundos na rua do Pará, com o uso de um corrego d'água corrente, e bonds.

O terreno é alto e muito enxuto. Ha outros lotes com frente sobre as mesmas ruas e cuja divisão serão feitas à vontade do comprador. As condições da venda são muito favoráveis. Dirigir-se a J. Joly na mesma chacara.

10-3

ESCRITÓRIO COMMERCIAL**SA & ANDRADE**

Incumbe-se de alugar, vender ou comprar casas e terrenos, comprar ou vender accões de companhias, levantar capitais mediante garantias, receber nas repartições públicas dinheiros de particulares, angariar compradores para tudo que for objecto de commercio.

Encarreggo-se também de obter provisões de casamento e outros papéis dependentes da Camara Eclesiastica.

AGÊNCIA INCUMBERENCIAS DO INTERIOR**RUA DE S. BENTO N.º 50****Theatro S. José****Grande Companhia****DE****Opera comica****DE****LUIZ BRAGA JUNIOR****GRANDE NOVIDADE****Explendido espectáculo****HOJE:****HOJE:**

Primeira representação de nobilissima e desejada opera comica de grande espetáculo, em 3 actos e 4 quadros, poema dos distinatos escritores franceses CLAIRVILLE & GABET, traduzido do popular e ilustrado escritor português EDUARDO GARRIDO, musicas do notável maestro ROBERTO PLANQUET

OS SINOS**DE****CORNEVILLE****Personagens**

Gaspar, velho rendeiro, sr. Martine; Nicolas, pescador, sr. Coës; Balio, sr. Peixoto; Gastão de Cornville, sr. Eugénio; Tabellio, sr. Teixeira; Moesquita; Tubarão, piloto, sr. Barreto; um marinheiro sr. Ninas; Germana, sra. Rosa Villiot; Rossella, camponeza, sra. Alvariz; Victorina, idem, sra. Gandelaria; Gérardus, idem, sra. Coralia; Susana, idem, sra. Galoia; Theresa, idem, sra. Maria; Martha, sra. Vitalina; Margarida, idem, sra. Dolores.

Tomam parte todos os artistas e o grande corpo de coros.

Camponeses de ambos os sexos, marinheiros, grumete, guarda-mattas, cocheiros, servos, criados, etc., etc.

A cena passa na Normandia nos fins do reinado de Luis XVI.

1º Acto quadro 1º, cena do bosque.—2º Acto quadro 2º, Mercado em Corneville.—3º Acto: Sala d'armas no castello de Corneville, cena de maguiadas espias, é noite.—3º Parque do castello, estátuas, saracanehas, etc., etc.

GOMES CARDIM

Mise-en-scene do ensaio da companhia Adolpho A. de Farla.

Esta explendida opera comica, que tem sido representada em toda a parte do mundo, só no Rio de Janeiro conta mais de 400 representações, tendo criado o papel de Germânia a distinuta actriz Roza Villiot, que o representa mais de 200 vezes.

A'S 8 12

Os bilhetes achão-se à venda em casa do sr. Dolivales Nunes à rua de S. Bento e

CHAPEUS DE SOL E CHAPEUS DE CHUVA

AVISOS

Agenzia e vendas em porção das seguintes loterias Ypiranga, Província, Corte, Niteroy, Rio Grande, Bahia e Pará: ambas - 39 rua da S. Bento, S. Paulo - Dívidas Nunes. 30-24

O advogado. — Dr. Alfredo Rocha, Travessa do Ouvidor, 18. Rio de Janeiro.

Dr. Lopes dos Anjos Junior, advogado. — Escritorio - rua Direita n. 19, sobrado. Iacobusse também de causas fora da capital e especialmente no fórum de Santos.

ADVOGADO. — Dr. João de Sá e Albuquerque, escritorio Travessa da Sé n. 26. Insumbe-se também de causas fora da capital.

ADVOGADO. — Dr. Filófili Manoel Freire de Carvalho advoga com os seus conselheiros Dr. Dr. Azevedo e Dr. José Monteiro na 1^a e 2^a instância, à sua de S. Bento n. 44.

Atendam a chamados para qualquer ponto da província.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados. — Escritorio rua da S. Bento n. 45.

O advogado dr. Pinto Ferraz, — Escritorio na travessa da Sé n. 4.

ADVOGADO

Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna tem escritorio à travessa da Caixa d'Água n. 5.

MEDICO

Dr. Eulálio. — Da consultas à travessa do Colégio do meio dia às 2 horas. Chamados à sua residência — largo do Arcos n. 17. A ou farmacia Popular — Rua da Imperatriz n. 4.

Dr. Almeida Netto — Medico operador. Residencia e consultorio — rua do Imperador n. 5.

CONSULTORIO MEDICO E CIRURGICO do dr. A. C. de Miranda Azevedo, consultas das 11 da manhã, às 2 de tarde, rua do Imperador n. 13. Especialidades: molestias nervosas; residencia, rua do barão de Itapetininga n. 10 A.

Chamados a qualquer hora. Da consultas das 10 às 11 da manhã, na Farmacia da Consolação, ponte dos Piques.

Medico homeopata. — Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados a qualquer hora, na Drograria Central Homeopatica, largo de S. Bento n. 86.

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quitanda n. 1.

Hordtutscher Lloyd de Bremen

Sahida de Santos para Lisboa.

Antuerpia Hamburgo e Bremen

com escala pelo Rio de Janeiro e Bahia

O VAPOR ALLEMÃO

BERLIN

esperado no dia 2 de Fevereiro, sahirá no dia 10 de Fevereiro.

O VAPOR ALLEMÃO

amigos do ALLEMÃO lembram-se disto, somente

CONDOR

esperado no fim do mês, sahirá para:

Antuerpia depois da indispensável demora.

Estes vapores conduzem medico e creada a bordo e têm magnificas acomodações para passageiros de 1^a e 3^a classe.

Para fretes, passageiros e mais informações trata-se com os agentes

ZERRENNER BULOW & COMP.

SANTOS RUA DO JOSÉ RICARDO, 2

Em S. Paulo, rua Direita n. 40

COMPANHIA NACIONAL

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

Rio de Janeiro Comandante o capitão de mar e guerra Pereira Franco

Esperado dos portos do Sul sahirá no dia 22 de setembro, ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO GRANDE Comandante o tenente Henrique Fausto Belkam

Sahirá no dia 26 do corrente ao meio-dia,

para

Paraguai,

Antônio, Santa Catarina,

Rio-Grande

Pelotas.

Porto Alegre, Montevideo e Buenos-Ayres

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com o agente

José Antônio Pachêco dos Santos

Rua XV de Novembro n. 22 e 24

SANTOS

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.

Casa de Comissões

SANTOS

52-RUA Vinte CINCO DE MARÇO-32

150-70

NOTA. — Recebe os conhecimentos até

a véspera da saída do paquete.

5-2

Rudolfo Teixeira & C.